

FRATERNIDADE E FOME

"DAI-LHES
VÓS MESMOS
DE COMER!"

Mt 14,16

7º CONCURSO DE
REDAÇÃO E ARTE
DA REDE JESUÍTA DE
EDUCAÇÃO BÁSICA

2023



Rede Jesuíta
de Educação

FRATERNIDADE E FOME

"DAI-LHES
VÓS MESMOS
DE COMER!"

Mt 14,16

7º CONCURSO DE
REDAÇÃO E ARTE
DA REDE JESUÍTA DE
EDUCAÇÃO BÁSICA

2023



Rede Jesuíta
de Educação

CRÉDITOS

PE. MIECZYSLAW SMYDA, SJ

Provincial dos Jesuítas do Brasil

PROF. FERNANDO GUIDINI

Diretor da Rede Jesuíta de Educação Básica

Coordenação do Projeto:

PEDRO RISAFFI

Secretário Executivo da Rede Jesuíta de Educação Básica

Apoio:

Equipe de T.I. Corporativa da Província do Brasil

Equipe da Comunicação da Província do Brasil

Projeto Gráfico e Diagramação:

Luciana Mello – Comunicação da Província do Brasil

Produção Artística da Capa:

Ellison Yuri Furtado Lopes – Escola Santo Afonso Rodriguez (p. 42)

ISBN: 978-65-5504-332-7

Impressão: Edições Loyola, 2024

Escritório Central da Rede Jesuíta de Educação Básica

Rua Bambina, 115 | Botafogo

22251-050 | Rio de Janeiro-RJ | Brasil

CRÉDITOS

PROFESSORES ENVOLVIDOS NO PROJETO:

Colégio Anchieta - Nova Friburgo/RJ

Daniela Barros Duarte, Ketrine Nunes Pinheiro, Antônio Carlos Lopes de Souza, Geraldine Marqui dos Santos, Aline de Lima, Clayton Maia Barreto Rocha, Maylon Adame da Motta e Flavia Castro Pereira Canto.

Colégio Santo Inácio - Rio de Janeiro/RJ

Bruno Baião, Inah Ralile, Maria Cristina da Silva e Renata Muniz.

Colégio Loyola - Belo Horizonte/MG

Amanda Moreira Lopes, Claudia Renata Peixoto Diniz e Maria Lúcia Tormin.

Colégio dos Jesuítas - Juiz de Fora/MG

Daniela Bigonha Bovareto Silveira, Iara Cardoso da Silva, Marcos Monrsi Bavuso Ribeiro e Patrícia Miranda Machado.

Colégio Anchieta - Porto Alegre/RS

Patrícia Fernandes Gomes, André Leivas, Angela Tocchetto, Gustavo da Costa, Adriano Sauer, Maria Helena Trevisol e Renée Hasperoy.

Colégio Nossa Senhora Medianeira - Curitiba/PR

Andressa Kloster, Karina Sayuri Itiyama, Mayco Aparecido Martins Delavy, Priscila Costa Cherubino Dias e Suzana de Carvalho Lima.

Colégio São Francisco de Sales - Diocesano - Teresina/PI

Ana Célia Soares Moura, Gislene Danielle de Carvalho, John Robert Santos Júnior, Luciana Oliveira de Sousa Barros e Maysa Lima e Silva.

Escola Santo Afonso Rodriguez - Teresina/PI

Allana Cunha Batista, Lucas Emanuel Vilarinho Miranda, Lucas Vinicius Miranda de Sousa e Pedro Henrique do Nascimento Gomes da Silva.

Colégio Santo Inácio - Fortaleza/CE

Larissa Castelo Branco Bastos, Kemilly Mendonça Maciel Ventura de Vasconcelos, Isaías Gomes da Silva, Amanda Lima da Silva, Gerson Anderson Cândido Sousa e Antônia Larissa Lopes de Oliveira.

Colégio Catarinense - Florianópolis/SC

Raquel Coelho Sabatini, Fátima Aparecida Bueno Ruiz e Camila Aschermann Mendes de Almeida.

Colégio Antônio Vieira - Salvador/BA

Camila Govas, Joseneide Miguez, Laura Martins da Silva Taboada, Soraia Gomes Viana, Jacinto Gomes de Souza Neto, Odijas Gomes de Souza Neto, Bárbara Cristina Moraes Pinto Hurst, Hervana Tereza Ribeiro, Laura Martins da Silva Taboada, Roberval Vicente da Silva e Jardelina Oliveira Passos Moura.

Colégio São Francisco Xavier - São Paulo/SP

Jussane Cristine Orlandeli Pavan, Paulo Renato Minati Panzeri e Rosana Galhardo Cardoso.

Colégio São Luís - São Paulo/SP

Rosangela Luz Valle, Vanessa Cristina da Cunha Caires e Paula Galasso.

“A Rede Jesuíta de Educação Básica (RJE) acredita que os processos educativos podem ser transformadores de vidas e realidades. Por meio de uma educação para a cidadania global e para a renovação da fé cristã, as instituições da RJE são espaços de formação de lideranças capazes de irradiação nas diferentes instâncias sociais.”

(PEC 2021, p. 14)





SUMÁRIO

DESTAQUES

| | | | |
|---|-------------------------------|----------------------|----|
| TEXTUAL: Katherine Porciúncula Ribeiro Silva | Colégio Antônio Vieira | Justiça | 56 |
| FOTOGRAFICO: Miguel Rosas Queiroz | Colégio Santo Inácio, RJ | A fome mata | 71 |
| ARTÍSTICO: Ellison Yuri Furtado Lopes | Escola Santo Afonso Rodriguez | Fome de conhecimento | 42 |

PRODUÇÕES TEXTUAIS

| | | | |
|---|-------------------------------|--|----|
| Ana Clara Tosi de Mello | Colégio São Luís | Sobre viver a fome | 14 |
| Ana Luísa Dal Negro | Colégio Medianeira | Luta fraterna contra a fome | 15 |
| Eduardo Feitosa Rodrigues Cordeiro | Colégio Santo Inácio, CE | A fome dói | 20 |
| Felipe Ramos Sales | Colégio dos Jesuítas | Carta aberta à nação brasileira | 21 |
| Gabriela Rodrigues Patueli | Colégio Anchieta, RJ | Fome no mundo | 26 |
| Getúlio de Sousa Rodrigues | Colégio Diocesano | A importância da fraternidade no combate à fome | 27 |
| Giulia Oliveira Ferreira Moura | Colégio Antônio Vieira | Miséria voraz | 32 |
| Gustavo Araújo Altounian | Colégio Santo Inácio, RJ | A fome cruza fronteiras | 33 |
| Gustavo Henrique Andrade Pereira | Escola Santo Afonso Rodriguez | Um pedido importante | 38 |
| Helena Peixoto Klee de Vasconcellos | Colégio Catarinense | Pequenas ações, grandes consequências | 39 |
| Isabela Moura Monteiro | Colégio Diocesano | Atos fraternais podem mudar o mundo | 44 |
| Isabela Yuri Hirota Honda | Colégio São Francisco Xavier | Corações puros no mundo do ódio | 45 |
| Júlia Magalhães Gomes Lins | Colégio Loyola | E o nosso amanhã, como será? | 50 |
| Júlia Pinel Khawaja | Colégio Anchieta, RJ | Fome no mundo | 51 |
| Katherine Porciúncula Ribeiro Silva | Colégio Antônio Vieira | Justiça | 56 |
| Lara Rakelly da Silva Araújo | Escola Santo Afonso Rodriguez | Juntos contra a fome | 57 |
| Luisa Filogonio de Oliveira Perpétuo | Colégio Loyola | O homem de vidro | 62 |
| Luiza Wazlawick | Colégio Medianeira | Borboletas na barriga | 63 |
| Manuel Panisson Pardo | Colégio Catarinense | Erick e o mundo verde | 68 |
| Manuela Colombo Vacaro | Colégio Anchieta, RS | A fome está aumentando | 69 |
| Manuella Martins Bazzo | Colégio São Francisco Xavier | A realidade da maioria brasileira | 74 |
| Natalia Oliveira Loureiro Pereira | Colégio Santo Inácio, RJ | Fome da Alma e do Corpo | 75 |
| Nina Rezende Marques dos Santos | Colégio dos Jesuítas | Carta aberta à nação brasileira sobre o combate à fome no Brasil | 80 |
| Paola Torrilla Zanette | Colégio Anchieta, RS | Problemas e soluções | 81 |
| Pedro Gabriel Facuri dos Santos Pereira | Colégio São Luís | Mundo ideal | 86 |
| Sophia Miranda da Costa Pontes | Colégio Santo Inácio, CE | Dai-lhes vós de comer | 87 |



SUMÁRIO

PRODUÇÕES FOTOGRÁFICAS

| | | | |
|---|-------------------------------------|---|----|
| Ana Beatriz Zold Bocciardi | Colégio São Francisco Xavier | Sopa do Desespero | 16 |
| Ana Kalinne Campos Silva | Escola Santo Afonso Rodriguez | A solidariedade importa | 17 |
| Antonia Christina Silva de Jesus | Escola Santo Afonso Rodriguez | Lixo não é doação | 22 |
| Aurora Veiga Monteiro | Colégio Medianeira | Cidade Faminta | 23 |
| Daniel Costa Oliveira | Colégio dos Jesuítas | Em tudo Amar e Servir | 28 |
| Eduarda de Freitas Anselmo | Colégio Anchieta, RS | A Fome Crônica | 29 |
| Eduardo Miguel Brilhante Monteiro | Colégio Santo Inácio, CE | A fome no Nordeste | 34 |
| Gabriela Stoelzle Benghi | Colégio Catarinense | Com fome sem progresso | 35 |
| Isabella Alencar Pinheiro | Colégio Anchieta, RJ | Nós temos fome | 40 |
| Isabelli Valiente Gomes da Rocha | Colégio Medianeira | Amor ao próximo | 41 |
| Júlia Pereira de Almeida | Colégio Loyola | Desigualdade alimentar | 46 |
| Lara de Araújo Viana | Colégio Diocesano | Ajude! Fome! | 47 |
| Laura Farah Hervey Costa | Colégio São Luís | Fazendo o bem olhando para alguém: a fome em São Paulo | 52 |
| Laura Lessa Lourenço | Colégio Santo Inácio, RJ | Brasil: casa de ferreiro, espeto de pau | 53 |
| Leonardo Kelman de Miranda Ferreira | Colégio Antônio Vieira | Direitos humanos na alimentação | 58 |
| Marcella Gigliotti Brandi | Colégio Loyola | Falta-lhe o pão nosso de cada dia | 59 |
| Marco Antônio Sampaio Campos | Colégio Diocesano | Alimentando mentes famintas, repartindo conhecimento e nutrindo a fraternidade | 64 |
| Maria Eduarda Kopee Beiler | Colégio Catarinense | Escolhas | 65 |
| Mayumi Emily de Oliveira Cruz | Colégio Santo Inácio, CE | A fome não escolhe ninguém, ela mata | 70 |
| Miguel Rosas Queiroz | Colégio Santo Inácio, RJ | A fome mata | 71 |
| Nina Sena Ramos | Colégio Antônio Vieira | Muitos com pouco, poucos com muito | 76 |
| Rafael Bechara Franklin Secchin | Colégio dos Jesuítas | Desigualdade e a fome no Brasil | 77 |
| Rafaela Amaral Prestefelippe | Colégio Anchieta, RS | Fome, um conflito constante | 82 |
| Rafaela Yumi Barretto Gondo | Colégio São Francisco Xavier | Quando a fraternidade supera a fome | 83 |
| Sara Frossard Barros | Colégio Anchieta, RJ | Por um Brasil sem fome | 88 |
| Sophia Lopes Kanaan | Colégio São Luís | Alimentação não é só alimento | 89 |



SUMÁRIO

PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

| | | | |
|---|------------------------------------|---|-----------|
| <i>Alberto Miyahara Felipe da Silva</i> | Colégio São Luís | A sopa desigual..... | 18 |
| <i>Alice Mendes de Farias Raposo</i> | Colégio Santo Inácio, RJ | Todos temos direito a uma refeição..... | 19 |
| <i>Aline Lima Freitas</i> | Colégio São Luís | A fome não pode permanecer | 24 |
| <i>Amanda Trevizan Faruoli Ferraretto</i> | Colégio São Francisco Xavier | A fome é a morte..... | 25 |
| <i>Ana Aidê Pinheiro Machado Maia</i> | Colégio Santo Inácio, CE | O prato vazio | 30 |
| <i>Antonella Teló Barth</i> | Colégio Anchieta, RS | Estou com fome | 31 |
| <i>Bernardo Savioli Jandre Couto</i> | Colégio Anchieta, RJ..... | A esperança de um olhar para o outro | 36 |
| <i>Dianna Oriá Dórea</i> | Colégio Antônio Vieira | Retirando a fome | 37 |
| <i>Ellison Yuri Furtado Lopes</i> | Escola Santo Afonso Rodriguez..... | Fome de conhecimento..... | 42 |
| <i>Gabriela Belz Gineste</i> | Colégio Medianeira..... | O que você faria se estivesse no lugar dessa pessoa?..... | 43 |
| <i>Índia Marquez Peixoto Teixeira</i> | Colégio Santo Inácio, CE | A fome está nas ruas | 48 |
| <i>Isabel Pinheiro Borges</i> | Colégio Diocesano | Seja grato e ajude o próximo | 49 |
| <i>Isadora Gutterres Dias</i> | Colégio Anchieta, RS..... | O grande vazio em mim..... | 54 |
| <i>Joaquim Teixeira Abido</i> | Colégio Anchieta, RJ..... | A colina social..... | 55 |
| <i>Lara de Souza Lima Esteves</i> | Colégio dos Jesuítas..... | Muitas mãos, poucos pratos..... | 60 |
| <i>Luiza Burity Oliveira</i> | Colégio Antônio Vieira | Saida do vazio | 61 |
| <i>Luiza Malheiro Velasco</i> | Colégio São Francisco Xavier..... | Fome de quê?..... | 66 |
| <i>Marcus Vinitius Carvalho Ramos</i> | Colégio Diocesano | Fraternidade na pobreza | 67 |
| <i>Maria Alice Júlia de Andrade</i> | Colégio Loyola | Fome..... | 72 |
| <i>Rafaella Macieira Muniz Moreira</i> | Colégio Santo Inácio, RJ | Fome de segurança alimentar..... | 73 |
| <i>Sofia Veloso de Souza</i> | Colégio Loyola..... | Amor, comida, natureza e saúde..... | 78 |
| <i>Valentina Barros Silveira</i> | Colégio Catarinense | O mundo | 79 |
| <i>Valentina Garro de Carvalho</i> | Colégio Catarinense | Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes (Mateus 25,40)..... | 84 |
| <i>Valentina Pimentel Gomes Camacho</i> | Colégio dos Jesuítas..... | O lixo que virou prato | 85 |
| <i>Valentina Sena Maia</i> | Colégio Medianeira | Ter comida é um direito do ser humano | 90 |
| <i>Wesley Kaylan Da Cunha Salazar</i> | Escola Santo Afonso Rodriguez..... | Santa Ceia..... | 91 |



APRESENTAÇÃO

Com grande satisfação, apresento o livro da sétima edição do Concurso de Redação e Arte da Rede Jesuíta de Educação Básica – RJE.

Estudantes e professores do 7º, 8º e 9º ano tiveram a oportunidade de participar da sétima edição deste projeto transversal da RJE, que teve como inspiração a Campanha da Fraternidade da CNBB de 2023, “Fraternidade e Fome”, sob o lema “Dai-lhes vós mesmos de comer!” (Mt 14,16). A fome é uma realidade em nosso país e, como Educação Inaciana, somamo-nos às ações da Igreja Católica nessa grande Campanha, promovendo espaços pedagógicos de discussões e aprofundamentos, que nos levem ao compromisso da ação. Como RJE, o nosso projeto pedagógico não pode passar à margem dessa problemática.

Assim, após o tema ter sido cuidadosamente trabalhado em sala de aula, eis a sistematização resultante e que agora lhes apresentamos. Ao integrar os planos pedagógicos de cada uma das Unidades Educativas da RJE, este livro reúne os trabalhos que tiveram as melhores avaliações dos mais de 4.500 estudantes e educadores que votaram nas produções apresentadas. São trabalhos representativos da riqueza criativa de nossos estudantes, expressa em desenhos, produções literárias e fotografias.

Neste projeto, leitura, desenho e fotografia se configuram como dimensões da formação integral que proporcionamos aos estudantes. Por meio da Pedagogia Inaciana e com olhar compassivo, nossos adolescentes são motivados a vivenciar expressões do belo que perfazem a cultura humana, exercendo uma criatividade livre, porém atenta à realidade da vida que nos cerca. A obra sinaliza o que os nossos autores querem mostrar, conscientemente posicionando aquilo que é sensível à educação inaciana.

Parabéns aos autores dos trabalhos e aos educadores envolvidos nesta edição do Concurso. A participação de todos é gratificante, animadora e fortalecedora da caminhada em rede.

Prof. Fernando Guidini

DIRETOR DA RJE



PRODUÇÕES MAIS VOTADAS EM

2023

SOBRE VIVER A FOME

Ana Clara Tosi de Mello



Desde o princípio a fome anda
junto com a humanidade
e com a morte, sua parceira.
Atacam de forma violenta
os deixados à margem da sociedade.

Assim como uma semente
germinando na sombra,
a fome cresce e ninguém se dá conta.
E, depois que os irmãos necessitados falecem,
tarde chega a ajuda
daqueles que se compadecem.

Cegos pelo cotidiano agitado,
vivemos nossas vidas
sem nos darmos conta do que acontece
no lar mais afastado.

Aquela casa, ali no pé do morro,
podemos ver da sacada.
Simples e toda remendada.
A inflação roubou daquele lar
até a última folha da salada.

Enquanto isso, jantamos
o que para eles é um banquete.
Cercados de quem amamos.

É uma pena que, nas moradias distantes,
a comida que jogamos fora seria mais
do que o bastante
para salvar a vida das crianças que morrem
de fome a cada instante.

O grande problema da fome
não é a ausência de comida,
e sim de emprego
daqueles que sempre ficaram de fora
do mercado.

Essa fome não se resolve
enchendo e doando um prato.

À margem da sociedade
não existe oportunidade.

LUTA FRATERNA CONTRA A FOME

Ana Luísa Dal Negro

COLÉGIO
Medianeira

No ano de 2023, a fome ainda persiste,
Mas a fraternidade surge e insiste.
Unindo mãos em prol da esperança,
Para que a fome seja mais uma lembrança.

Fraternidade e fome, uma dualidade
Em que a solidariedade é necessidade.
A fome clama por pão e carinho,
Enquanto a fraternidade
Oferece seu abrigo.

Na luta contra a desigualdade,
A fraternidade age com bondade.
A fome recua, enfraquece,
Enquanto a solidariedade cresce.

Que, em 2023, possamos seguir
Rompendo barreiras,
Aprendendo a amar!

Que a fraternidade
Seja a chama acesa,
E a fome, enfim,
Dê lugar à mesa!

SOPA DO DESESPERO

Ana Beatriz Zold Bocciardi



COLÉGIO
SÃO FRANCISCO XAVIER



A SOLIDARIEDADE IMPORTA

Ana Kalinne Campos Silva



Escola
Santo Afonso
Rodriguez



A SOPA DESIGUAL

Alberto Miyahara
Felipe da Silva



TODOS TEMOS DIREITO A UMA REFEIÇÃO

Alice Mendes
de Farias Raposo

 Colégio Santo Inácio
RIO DE JANEIRO

TODOS TEMOS DIREITO A UMA

Refeição



A FOME DÓI

*Eduardo Feitosa
Rodrigues Cordeiro*



Escuto meus filhos a chorar,
Aqueles que compartilham meu nome
Minha mulher quase a desmaiar
Por causa dessa maldita fome.

Olhar para a gente dá tristeza,
A miséria causa esse sentimento.
Vivemos em uma extrema pobreza,
Mesmo trabalhando feito jumento.

Quando volto para casa depois do meu "ganha-pão"
Escuto gritos e choros de horror,
Vejo meu filho morto no chão,
Grito e caio de tanto terror.

Ver um filho ser enterrado
É a pior dor que existe,
O seu mundo fica todo errado
Simplesmente é triste.

Como se fôssemos perseguidos pela indignância,
A água da nossa vila chegou a acabar.
Como a comida e a água são as nossas
dependências,
A gente teve que começar a perambular.

Tudo que nos restava era rezar,
Rezar para sair dessa miséria,
Rezar para tudo melhorar,
Rezar para Deus nos salvar em toda sua glória.

Em uma dessas viagens pela minha terra natal,
Encontrei um rapaz, um bom moço.
Com ele conversei sobre minha história sentimental,
Ele quis me ajudar, aquele que está no fundo do poço.

Um dia depois da minha conversa com o bom moço,
Um monte de gente na frente da minha casa.
Depois de muito tempo, finalmente comi um bom
almoço,
Graças a essas pessoas que nunca serão vasa.

Como se Deus tivesse atendido nossas preces,
Nossa vida ficou sublime.
Tivemos até como ficar de atoíces!
Pude superar meu filho já exânime.

Sobrevivemos somente por um instante
Por causa de alguém que se condói.
Saibam de algo muito importante:
Tanto na barriga quanto no coração, a fome dói.

CARTA ABERTA À NAÇÃO BRASILEIRA

Felipe Ramos Sales



Escrevo esta carta aberta com profunda preocupação em relação a um grave problema: a fome. Infelizmente, mesmo vivendo em um país com grande extensão territorial e de destaque na produção de alimentos, ainda há muitas pessoas sofrendo com essa situação.

De acordo com a Rede Penssan, no Brasil, a fome atinge, no Norte, 18,1% das pessoas, no Nordeste, 13,8%, no Centro-Oeste, 6,9%, no Sul e Sudeste, 6,0%. Esses dados alarmantes evidenciam que, diariamente, muitas famílias sofrem com a falta de alimentos, provocando consequências graves na saúde e no bem-estar. Além disso, essas estatísticas provam que as regiões Norte e Nordeste passam mais dificuldades relacionadas à fome, comprovando que medidas devem ser tomadas para mudar esse cenário.

Além disso, a fome causa impactos negativos na saúde e no desenvolvimento físico e mental, prejudicando o desempenho nos estudos e no trabalho. Assim, é triste constatar que muitas pessoas têm sua produtividade reduzida, o que acarreta o aumento da desigualdade social. Ao mesmo tempo, essa diferença social também contribui para que os pobres fiquem mais expostos à fome. Portanto, é obrigação de todos nós, como sociedade, que tomemos medidas efetivas no combate à fome. Além de pressionar nossos representantes políticos, devemos nos envolver em iniciativas comunitárias e em organizações não governamentais que arrecadam e distribuem alimentos aos mais necessitados. É fundamental o envolvimento de todos!

Atenciosamente,
Felipe Sales

LIXO NÃO É DOAÇÃO

*Antonia Christina
Silva de Jesus*



Escola
Santo Afonso
Rodriguez



CIDADE FAMINTA

Aurora Veiga Monteiro

COLÉGIO
Medianeira



A FOME NÃO PODE PERMANECER

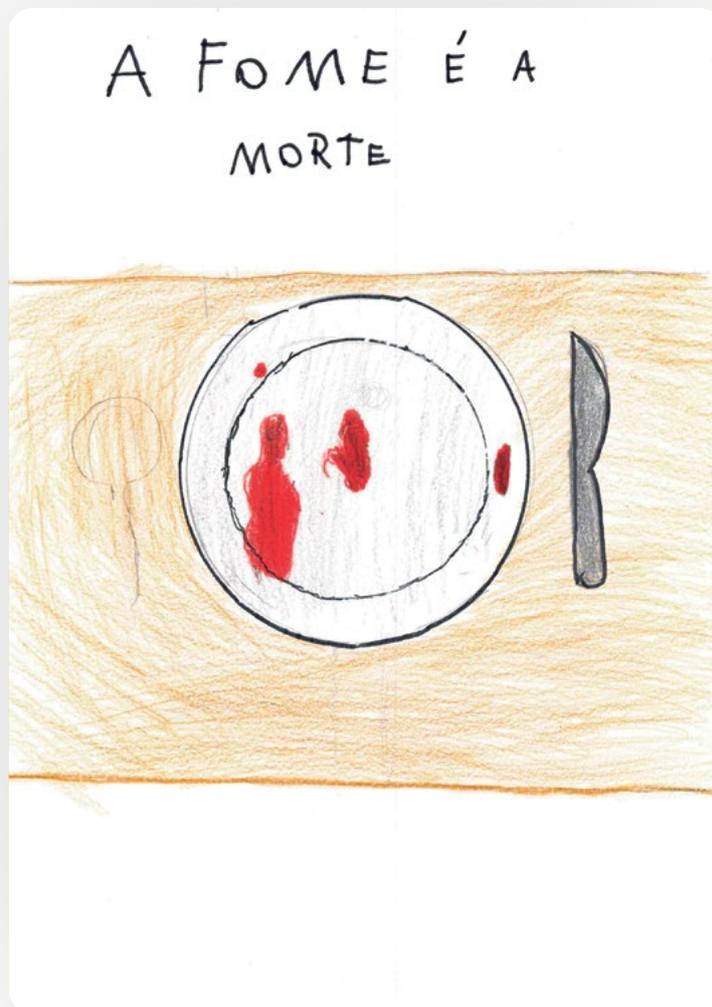
Aline Lima Freitas



A FOME É A MORTE

*Amanda Trevizan Faruoli
Ferraretto*

 COLÉGIO
SÃO FRANCISCO XAVIER



FOME NO MUNDO

Gabriela Rodrigues Patueli



Fome é algo que grande parte da população mundial enfrenta no dia a dia, é algo de certa forma comum, mas... quem nunca passou por isso não entenderá o que é, muito menos imaginar o que seria passar fome.

Falando nisso, havia uma família na periferia de São Paulo, uma cidade grande, mas, mesmo assim, com grande ignorância para a situação de uma mãe e dois filhos que, para tentar mudar sua situação, vendiam produtos, como jujubas, chocolates, pano de prato e tudo que era doado por um bom homem, que era dono de uma loja de conveniência, disposto a ajudar.

A vida era difícil, viviam em uma situação precária, mas podiam pagar um aluguel barato para poderem dormir em um pequeno quarto de uma pensão, sem nunca terem dormido sem preocupações se conseguiriam ter o que comer no dia seguinte. A sensação de fartura era algo que eles nunca experimentaram.

Apesar de tudo, tentavam viver um dia de cada vez, sem perder a esperança de um dia melhor, acreditando na bondade de pessoas que queriam mudar o mundo, como o dono da loja de conveniência.

Já que, para mudar o mundo, não é possível uma só pessoa fazer uma boa ação, é preciso sim que várias pequenas ações sejam feitas por muitos cidadãos que estejam dispostos a ajudar as pessoas carentes.

A IMPORTÂNCIA DA FRATERNIDADE NO COMBATE À FOME

Getúlio de Sousa Rodrigues



Ao longo da História do Brasil, houve vários períodos em que os direitos da classe social mais pobre não foram garantidos. Nos dias de hoje, a situação é a mesma: o direito à alimentação, que é um dos mais importantes, é o mais violado na sociedade brasileira. A fraternidade é outro ponto que está estritamente ligado ao primeiro, uma vez que tem a capacidade de reduzir os impactos da fome.

Quanto ao direito à alimentação, que não é assegurado aos mais pobres no Brasil, percebe-se que esse é um problema crônico e antigo que se agravou com a pandemia, já que ela aumentou o desemprego e diminuiu a renda dos brasileiros. "Hoje são cerca de 65 milhões de brasileiros passando fome", afirma José Granizo, ex-diretor da ONU para Alimentação e Agricultura.

A fraternidade tem um importante papel para a redução desses números. Esse sentimento pode ser percebido com a preocupação de boa parte da população brasileira para com seus irmãos que não têm o que comer, e também em campanhas como a Campanha da Fraternidade 2023, cujo tema é "Fraternidade e Fome" e o lema é "Dai-lhes vós mesmos de comer!"

Associada a outros valores e princípios, a fraternidade é o caminho mais simples para solucionarmos o problema de fome no Brasil. Ainda temos tempo para mudarmos a situação e não sermos lembrados no futuro como uma sociedade em que os direitos da classe social mais pobre não eram garantidos.

EM TUDO AMAR E SERVIR

Daniel Costa Oliveira



A FOME CRÔNICA

Eduarda de Freitas Anselmo



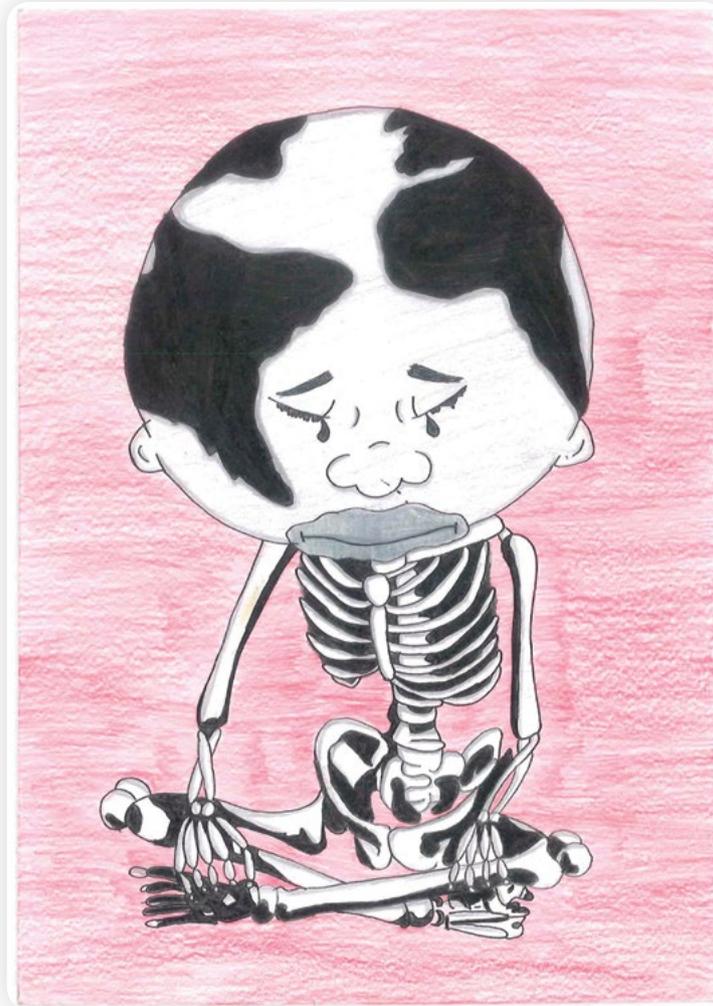
O PRATO VAZIO

Ana Aidê Pinheiro
Machado Maia



ESTOU COM FOME

Antonella Teló Barth



MISÉRIA VORAZ

*Giulia Oliveira
Ferreira Moura*



Existe uma criatura
Que não tem medo de se esconder
Se mostra à luz do dia
E se mostra ao anoitecer
Sem piedade,
Ela mata e tortura nossas crianças
Justo aquelas que nos davam um lindo fio de
esperança
Mas por que não morre a criatura?
É o que todos querem saber
Por que assola nosso povo
E os deixa para morrer?
Por que é tão cruel e gritante,
Mesmo se não nos faltam os alimentos?
Talvez o que nos falte mesmo é um pouco de
compaixão
Ou talvez
Nos falte ainda um bondoso coração
Um coração que enlouqueça com as injustiças
E que lute por seus irmãos
Mas a criatura não vai descansar
Enquanto nós não movermos um dedo sequer
Para alimentar aqueles que vão precisar!

E a criatura
Todos sabem qual seu verdadeiro nome
Ela é atenta, e nem disfarça
Essa criatura é a fome.

A FOME CRUZA FRONTEIRAS

*Gustavo Araújo
Altounian*



Colégio Santo Inácio
• RIO DE JANEIRO

A fome cruza fronteiras, uma tristeza a percorrer.
Nas veias do mundo, seu vazio a persistir.
Crianças choram, mãos estendidas em prece,
Olhos cansados imploram por um pouco de pão.

A desigualdade grita em cada esquina,
Enquanto o banquete de alguns é o tormento de
tantos.
A fome, essa cruel e silenciosa companheira,
Devora sonhos e esperanças, a dignidade inteira.

E, no caldeirão do abandono, o povo se debate,
Onde o alimento é um luxo, um privilégio a
separar.
Pergunto-me, entre lágrimas, onde está a empatia?
Enquanto houver fome, ela não haverá.

É hora de estender a mão, de agir com paixão,
De saciar a fome, nutrir corações.
Unamos forças, quebreemos as correntes,
Para que nenhuma barriga vazia exista.
A fome é um grito que não pode ser ignorado,
Uma chamada urgente para um mundo
transformado.

Que sejamos alimentos uns para os outros,
Na luta contra a fome, irmãos e companheiros,
Que façamos da solidariedade nossa bandeira,
Erradiquemos a fome, um gesto de justiça
verdadeira.

Que cada alma faminta encontre seus sustentos,
E que o mundo abraçe a todos com talento,
Pois só assim, quando a fome não existir,
Seremos um povo unido, pleno de existir.

A FOME NO NORDESTE

*Eduardo Miguel
Brilhante Monteiro*

 Colégio
Santo Inácio



COM FOME SEM PROGRESSO

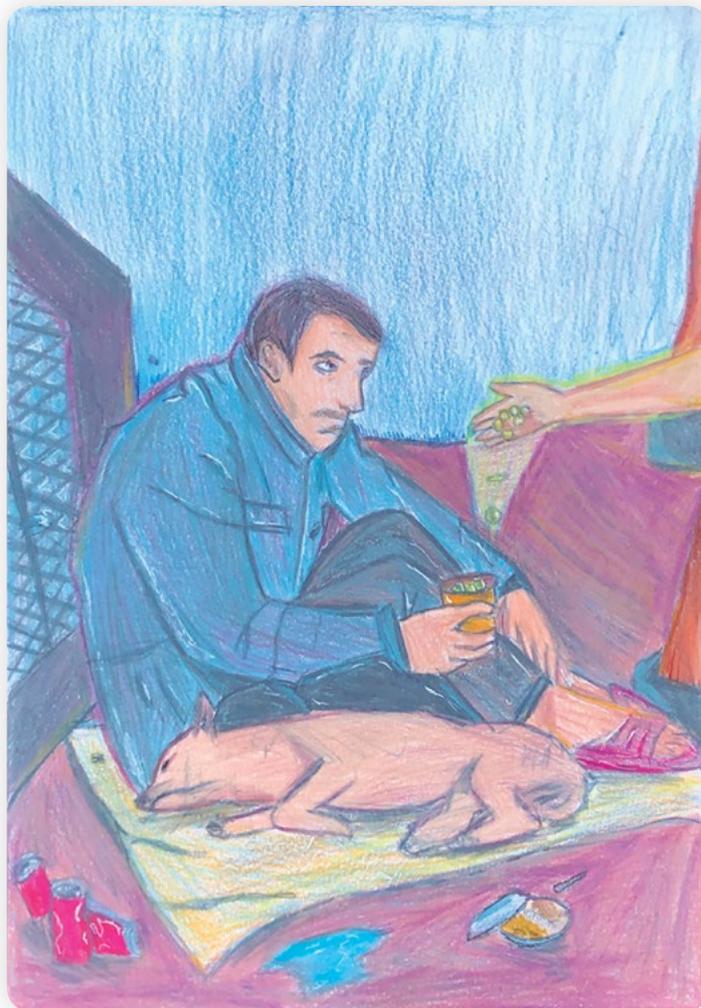
Gabriela Stoelzle Benghi

**COLÉGIO
CATARINENSE**



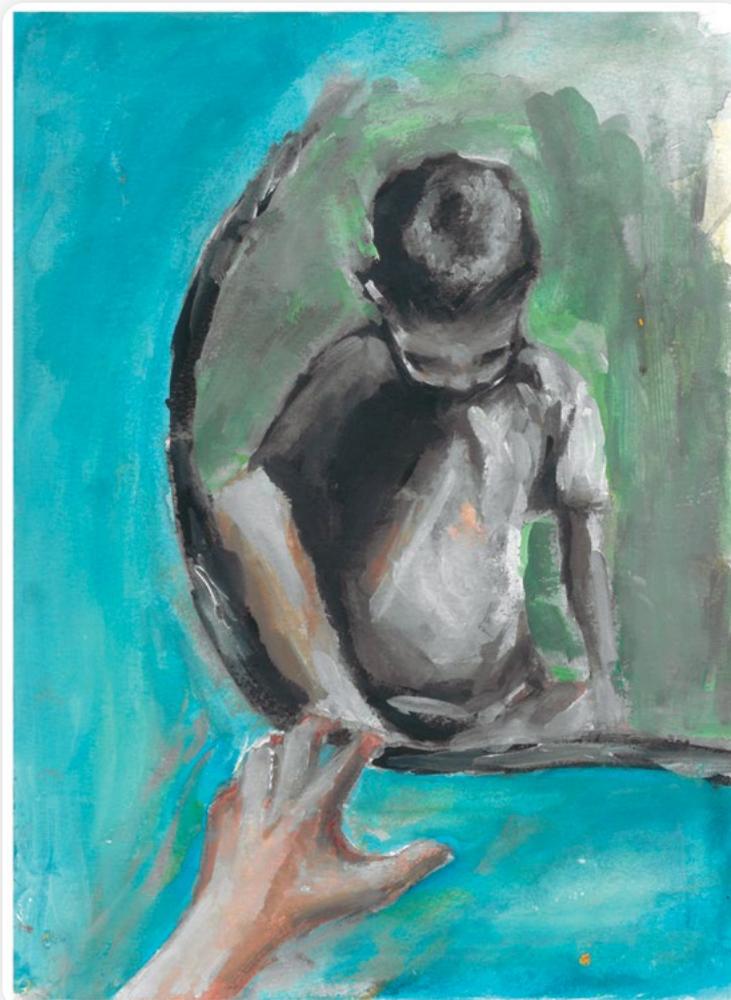
A ESPERANÇA DE UM OLHAR PARA O OUTRO

*Bernardo Savioli
Jandre Couto*



RETIRANDO A FOME

Dianna Oriá Dórea



UM PEDIDO IMPORTANTE

*Gustavo Henrique
Andrade Pereira*



Teresina

Excelentíssimo Senhor Prefeito,

Venho pedir autorização para fazer um evento de arrecadação de alimentos e distribuição de cestas básicas para moradores de rua e necessitados. No dia do evento de caridade, se o senhor puder, seria muito bom se o senhor desse uma palestra falando sobre a importância de ajudar as pessoas que passam por dificuldades e fale um pouco sobre a Campanha da Fraternidade 2023 e sobre o tema Fraternidade e fome, o lema "Dai-lhes Vós mesmos de Comer!", para que as pessoas reflitam sobre a fome e como ela age no mundo.

Atenciosamente,

Gustavo Henrique

PEQUENAS AÇÕES, GRANDES CONSEQUÊNCIAS

*Helena Peixoto Klee
de Vasconcellos*



A fome não é um fenômeno natural, mas sim um fenômeno social, agravado por diversos fatores como a seca e a desigualdade social, mas que com pequenos atos pode, aos poucos, ser transformada e passar de algo intenso para algo controlado e leve.

Muitas pessoas que sofrem de fome ou insegurança alimentar não sabem quando será a sua próxima refeição, ou, pior, se vai ser mais ou menos do que um simples prato de farinha. Essa situação parece quase impossível no ponto de vista de todos que pensam na fome apenas como a vontade de comer, que é satisfeita com uma breve ida à geladeira ou à despensa, diferentemente dos famintos que vemos nas ruas, por exemplo.

Já foram registradas mais de 800 milhões de pessoas passando fome no mundo, além de 10 milhões que sofrem de insegurança alimentar e não têm garantido o que comer. Esse índice vem sendo agravado por conta da falta de uma coisa, a empatia. Se todos agissemos como irmãos, que foi o título dado por Deus, e nos colocássemos uns nos lugares dos outros, ajudando com o possível, o mundo, com certeza, seria um lugar melhor e mais empático.

Ao final de cada dia, o que conta são as ações e intenções. Toda e qualquer participação conta, não importa se uma pessoa doou um quilo de alimento não perecível ou 10 quilos, o que conta é a mudança que estamos fazendo na vida de nossos irmãos e irmãs.

NÓS TEMOS FOME

Isabella Alencar Pinheiro



AMOR AO PRÓXIMO

*Isabelli Valiente
Gomes da Rocha*

COLÉGIO
Medianeira



FOME DE CONHECIMENTO

Ellison Yuri Furtado Lopes



Escola
Santo Afonso
Rodriguez



• O QUE VOCÊ FARIA SE ESTIVESSE NO LUGAR DESSA PESSOA? •

Gabriela Belz Gineste

COLÉGIO
Medianeira



ATOS FRATERNALIS PODEM MUDAR O MUNDO

Isabela Moura Monteiro



Atualmente, muitas pessoas não possuem dinheiro para ter o que comer e vivem em uma situação precária, sem fraternidade, sem comida e sem lar. A nossa sociedade está cada vez menos solidária e tão ocupada com seus compromissos que nem olha ao redor. Para tentar mudar isso, o tema da campanha da Fraternidade 2023 é: Fraternidade e fome. Essa campanha tem o objetivo de incentivar as pessoas, umas às outras, a serem fraternas, como a organização não governamental (ONG) Ação da Cidadania.

As pessoas só enxergam e dão atenção aos seus interesses e não se preocupam com nada e ninguém além de seu próprio bem-estar. A fraternidade é um sentimento que leva os homens a se ajudarem mutuamente, sem querer ou pedir algo em troca. É um sentimento extremamente essencial para fazer com que a pobreza e a miséria diminuam, e ajudar uns aos outros não está sendo a prioridade das pessoas.

Como dito anteriormente, a ONG Ação da Cidadania é um exemplo de ação fraternal. Ela tem uma campanha chamada "Natal sem fome dos sonhos", que tem como objetivo arrecadar brinquedos e os distribuir para crianças com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), além de denunciar casos de famílias que vivem abaixo da linha da pobreza. Conforme o livro paradidático "Correndo contra o destino", que trata sobre essa convivência entre famílias de rendas diferentes e fala que, independente disso, somos todos iguais e temos os mesmos direitos.

Uma atitude que todos nós deveríamos ter para seguir os princípios da Campanha da Fraternidade, além de sermos mais solidários, doar brinquedos, cestas básicas, visitar abrigos e pessoas em situação de rua, fazer o possível para conseguir o sorriso dessas pessoas, pois, não importa a renda, raça, trabalho, todos somos iguais, e é essa a mensagem que a Campanha da Fraternidade transmite. "Dai-lhes vós mesmos de comer!" (Mt 14,16) é um trecho bíblico que devemos sempre levar conosco para fazer do mundo um lugar mais solidário.

CORAÇÕES PUROS NO MUNDO DO ÓDIO

Isabela Yuri Hirota Honda



Desde o princípio, a humanidade tende a colocar a sua ganância à frente dos direitos humanos. E até hoje é assim, pois, mesmo que nós tenhamos nos modernizado e avançado, ainda temos colocado nossos quereres à frente de e esquecido o que Jesus nos ensinou. Em João 13,34, surge um novo mandamento: "Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros". E mesmo se alguém não acreditar no Evangelho, esse deveria ser um lembrete para criarmos laços, em vez de sermos egoístas.

Talvez se nós fôssemos capazes de parar um pouco e valorizar as nossas amizades e nossos bens, nós perceberíamos o quanto temos, então parariamos de reclamar. Enquanto tem gente com fome nas ruas, o lado consumista da humanidade sente a necessidade de consumir ainda mais. Isso só contribui para a separação da humanidade de acordo com a sua quantidade, também chamada de desigualdade social. O que uma vez era para ser uma grande fraternidade, virou um lugar repleto de ódio e camadas sociais.

Felizmente, ainda existem pessoas com corações puros que, em vez de prejudicar, preferem ajudar. Atualmente, poucas são valorizadas, mas, mesmo assim, elas agem de boa-fé, sem procurar algo em troca, visando somente trazer o amor de volta. Muitas vezes elas deixam de comer para justamente deixar outras pessoas comerem. Elas são verdadeiros heróis sem capa, que estão lá para aqueles que não têm condições. Essas pessoas são a razão pela qual a humanidade não foi destruída, e nós, como meros cidadãos, devemos valorizá-las.

DESIGUALDADE ALIMENTAR

Júlia Pereira de Almeida



AJUDE! FOME!

Lara de Araújo Viana



A FOME ESTÁ NAS RUAS

Índia Marquez
Peixoto Teixeira



SEJA GRATO E AJUDE O PRÓXIMO

Isabel Pinheiro Borges



E O NOSSO AMANHÃ, COMO SERÁ?

*Júlia Magalhães
Gomes Lins*



E o nosso amanhã, como será?
E no amanhã, teremos o que comer?
Teremos como viver?
Teremos o que beber?
Mamãe, quando vamos parar de sofrer?
Papai, quando você achará o que fazer?
Será que nós somos o problema?
Será que nossa cor é o problema?
Será que vamos conseguir mudar isso?
Meu filho...
Meu querido filho, eu já não sei mais...
Cada dia que passa
Parece nosso último suspiro.
Já não temos mais o que comer
E seu pai já não para de beber
Meu filho, o cenário é duro e triste
No ventre vazio, a esperança existe
E os nossos corpos frágeis persistem.
A fome que nos deixa sem vida
Meu filho...
Meu querido filho, eu já não existirei mais
O meu último suspiro chegou
E minha luz apagou
Agora tudo esfriou
E a destruição ganhou.

FOME NO MUNDO

Júlia Pinel Khawaja



Em Nova Friburgo, havia uma família composta por quatro pessoas: a mãe e três filhos. Moravam em uma periferia, um local muito humilde, não tinha luz e faltavam-lhes condições básicas.

Nesse núcleo, as crianças possuíam uma vida muito precária, incluindo escassez alimentar. A mãe, dona Helena, foi abandonada por seu marido e não conseguiu emprego, pois, infelizmente, não teve acesso a uma boa escola e não terminou nem o ensino básico. Isso, em sua vida, acabou causando falta de oportunidades para seus filhos, incluindo má saúde, já que a única refeição dessa família era uma vez ao dia, e, ainda assim, a quantidade era muito pequena.

Infelizmente, essa situação não é rara de acontecer, é muito comum, porém está longe de ser normal. A fome ocorre no mundo inteiro, predominando em países mais pobres. Essa questão precisa ser abordada. Não é fácil tratar de algo que há em todo lugar, mas há aqueles que possuem condições e que tentam contribuir, que já ajudam, e assim fazem a sua parte.

Há diversas campanhas para doar alimentos, como, por exemplo, o caso de algumas pessoas que fazem cestas básicas para doar a comunidades carentes. São boas formas de contribuir com esta tragédia.

• FAZENDO O BEM OLHANDO PARA ALGUÉM: A FOME EM SÃO PAULO •

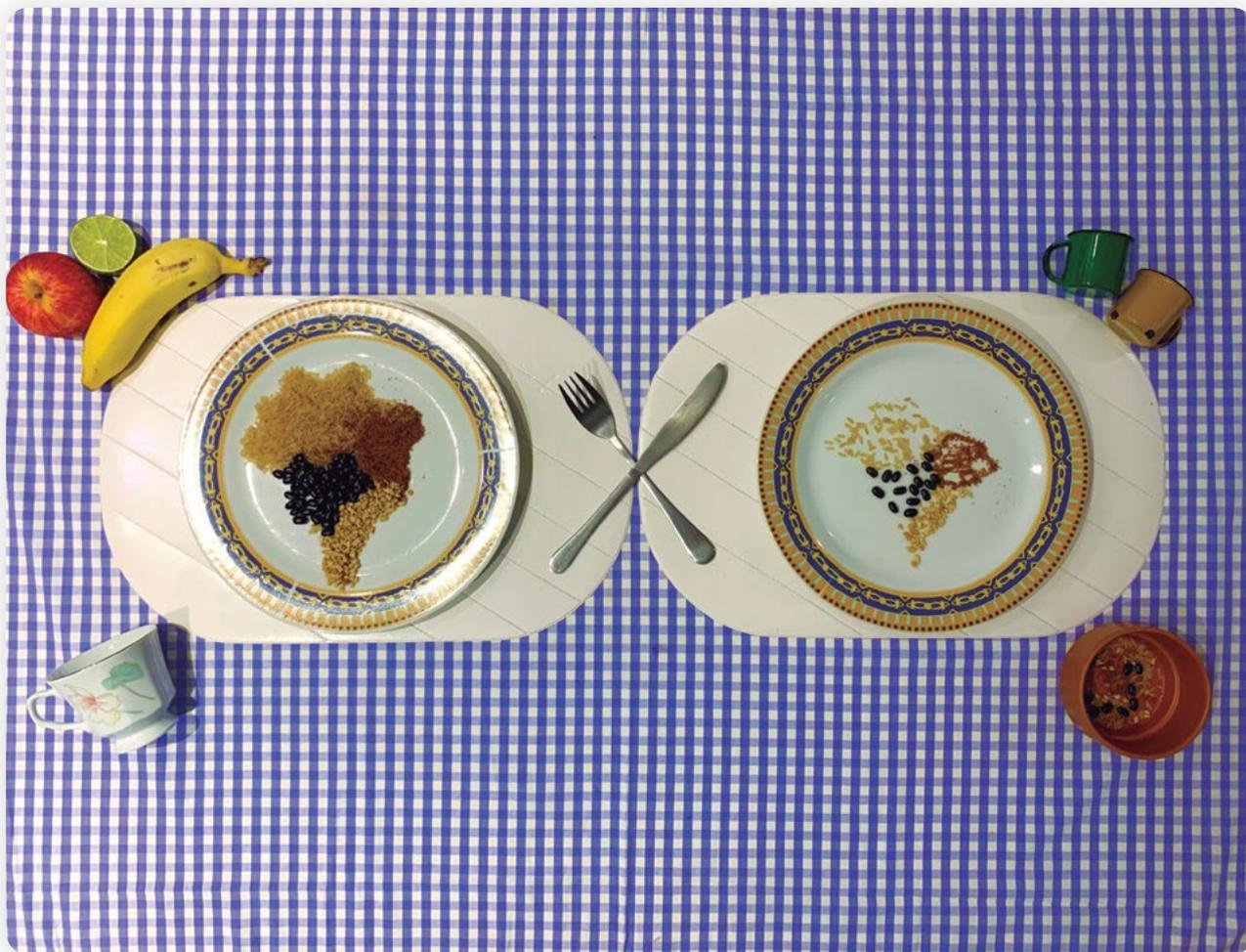
Laura Farah Hervey Costa



BRASIL: CASA DE FERREIRO, ESPETO DE PAU

Laura Lessa Lourenço

 Colégio Santo Inácio
• RIO DE JANEIRO



O GRANDE VAZIO EM MIM

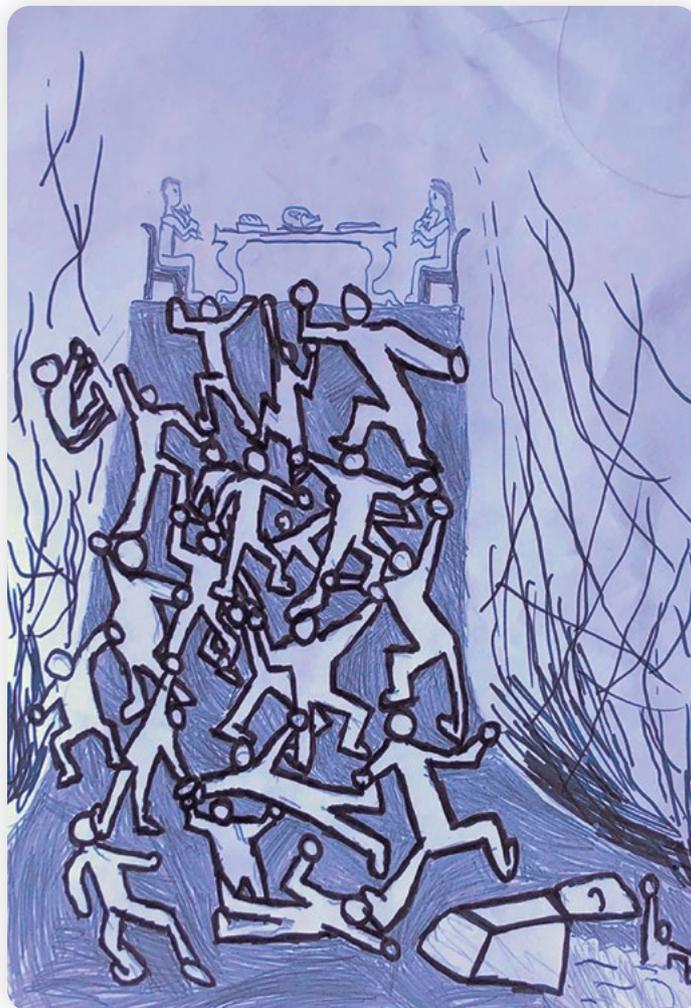
Isadora Gutterres Dias

COLÉGIO ANCHIETA
1900



A COLINA SOCIAL

Joaquim Teixeira Abido



JUSTIÇA

*Katherine Porciúncula
Ribeiro Silva*



O pão parou de ser uma virtude
Que poucos podem aproveitar
Os esfomeados se tornaram irrelevantes
Pois são vistos aqui, ali e acolá
Os restos de comida desperdiçada
São a ceia da população
Que está desesperada
E vivendo na desnutrição
Onde estão, onde estão, onde estão?
Estão na mesa do privilegiado
Mas não na mesa de boa parte da nação
E mais uma vez
Os gritos sufocam a dor
Ecoam contra a injustiça
Na vida do povo
Que só queria
Justiça.

JUNTOS CONTRA A FOME

Lara Rakelly da Silva Araújo



Pessoas passando fome
Gente que não come
Vamos refletir e agir

Nessa terra de riqueza
Muita gente passa fome
Se fôssemos um pouco mais conscientes
Nosso mundo iria para frente.

Devemos compartilhar
Para o próximo não faltar
Temos fome de saúde
Juntos temos que ajudar.

DIREITOS HUMANOS NA ALIMENTAÇÃO

*Leonardo Kelman
de Miranda Ferreira*



FALTA-LHE O PÃO NOSSO DE CADA DIA

Marcella Gigliotti Brandi



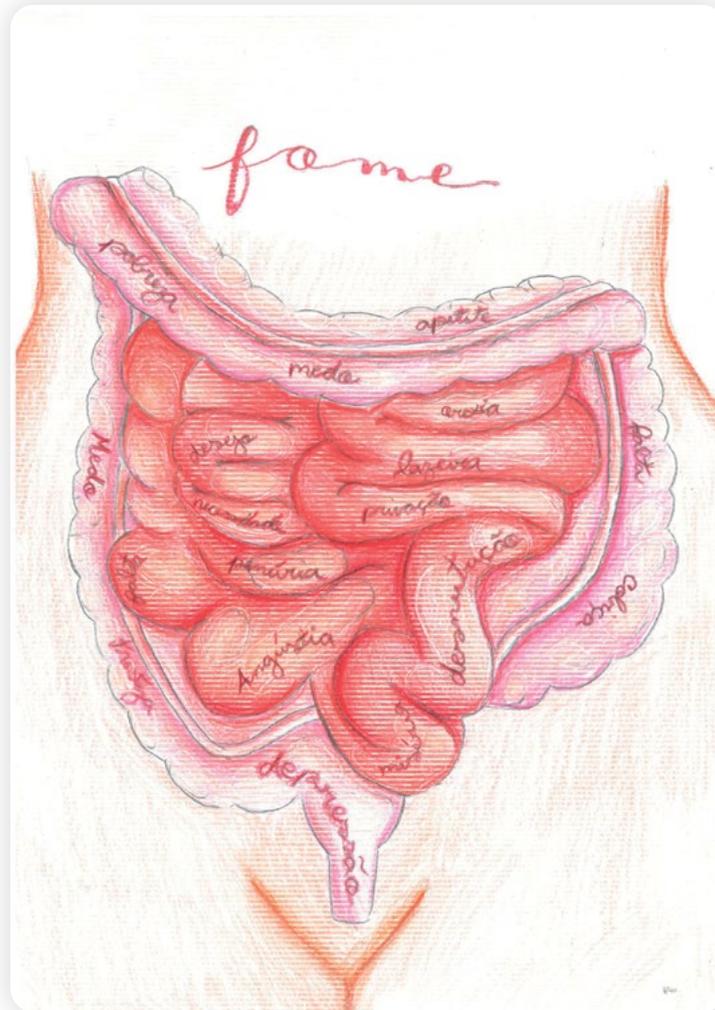
MUITAS MÃOS, POUCOS PRATOS

Lara de Souza Lima Esteves



SAÍDA DO VAZIO

Luiza Burity Oliveira



O HOMEM DE VIDRO

*Luísa Filogonio
de Oliveira Perpétuo*



Na rua vi um homem.
Parecia frágil, fino, transparente.
O homem tinha roupas largas,
desproporcionais.

Se o vento batia forte,
o homem quebrava.
Se a terra tremia,
o homem rachava.
Se era demitido,
o homem se despedaçava.

O homem tinha uma lata,
mas não era para comida.
Era para moedas com as quais
implorava por nutrição.

Pessoas não lhe davam ouvidos.
Elas o ignoravam por receio.
Era um homem invisível.

Dinheiro possui muitas formas,
assim como a morte.
Nesse caso, foi como vidro.
O homem morreu frio, frágil,
transparente. Podem estar interligadas,
mas são diferentes na forma de vivenciar.

BORBOLETAS NA BARRIGA

Luiza Wazlawick

COLÉGIO
Medianeira

Todo mundo já ouviu falar sobre "borboletas na barriga", mas será que é isso mesmo?

Minha amiga me falou que estava com elas. Logo quando cheguei na escola, ela me veio com essa notícia, apontando para um menino. Uou, nunca ouvi falar disso, mas, pela animação dela, com certeza era uma coisa extremamente boa!

Quando chegou a hora do lanche, foi uma maravilha, minha primeira refeição do dia, feita na escola. A melhor fatia de pão, o leite mais quentinho. Logo tocou o sinal da hora da saída; minha amiga me olhava com uma cara irreconhecível, sem nenhuma expressão! Será que as borboletas dela morreram? Não sei...

Chegando em casa, mamãe fala de novo que não temos almoço. Minutos depois, papai chega do trabalho, exausto, olhando com o olhar mais feliz e sincero para nós, afirmando com rapidez que, no final do mês, teríamos dinheiro para comprar um pacote grande de macarrão. A felicidade entrou em minha casa.

Porém, naquela noite fria e chuvosa, acho que fiquei com essas borboletas na barriga, pois ela roncava e doía. Acho que esse sentimento que eu e minha amiga tivemos não é tão bom quanto todos falam.

ALIMENTANDO MENTES FAMINTAS, REPARTINDO CONHECIMENTO E NUTRINDO A FRATERNIDADE

*Marco Antônio
Sampaio Campos*



ESCOLHAS

Maria Eduarda Kopee Beiler

COLÉGIO
CATARINENSE



FOME DE QUÊ?

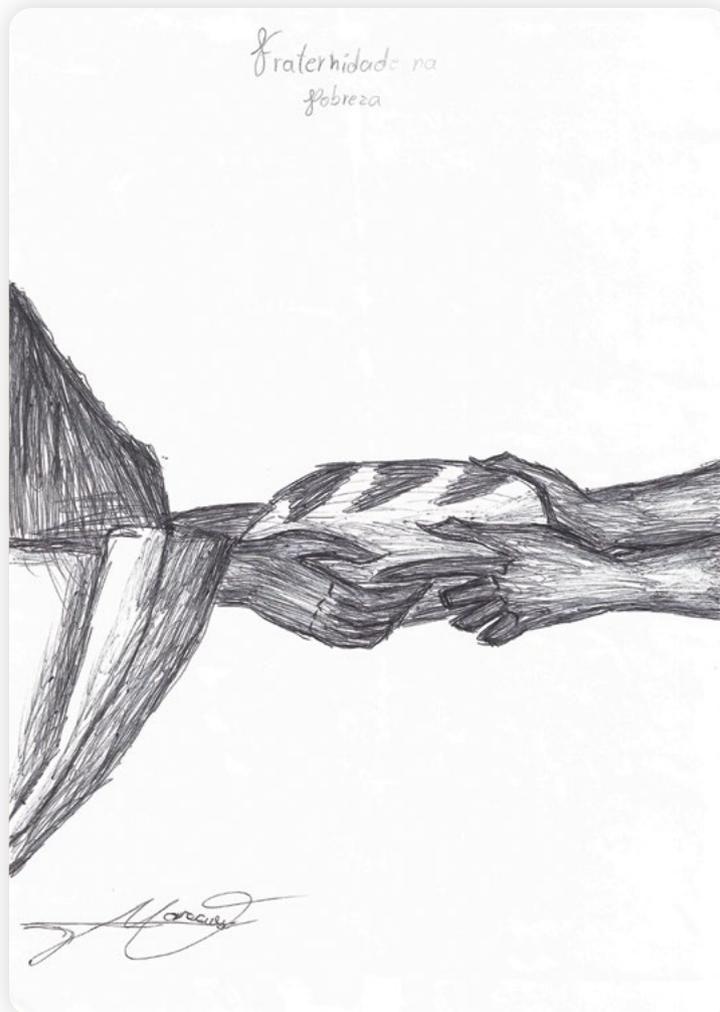
Luiza Malheiro Velasco

 COLÉGIO
SÃO FRANCISCO XAVIER



FRATERNIDADE NA POBREZA

Marcus Vinitius
Carvalho Ramos



ERICK E O MUNDO VERDE

Manuel Panisson Pardo



O dia era quente. O sol raiava forte pelas janelas das casas de barro. Erick acordou com fome. Ah, como queria, aquele menino raquítico e magrelo, poder comer um pedaço de pão. O sono era o momento favorito de seu dia. Era o único período que não ouvia sua barriga roncar como um motor de um carro, sedento por gasolina.

Levantou-se da "cama". Sua "cama" era somente um pedaço de madeira. Seguiu caminho até a cozinha. Sonhou com uma geladeira, farta de comida. Erick provinha de uma família muito pobre. Ele perguntava-se o porquê de as pessoas dali serem tão pobres e as de lá, não. O garoto passava o dia olhando as verdes plantações do outro lado, cobertas por uma enorme estufa. Já tinha visto seus pais tentando entrar lá, mas ele os recebeu de volta com mãos vazias e queimadas, devido a um choque.

Erick, então, teve uma ideia. Por que não invadir a tal estufa? Subiu o morro e o desceu, chegando mais perto do destino. Procurou uma entrada para o lugar e viu um buraco na mesma cerca que tinha impedido seus pais de passar. E, que sorte, ele coube perfeitamente no rombo! Continuou, rumo a um campo repleto de verde.

Verde e mais verde, era o que via. Será que ele e sua família poderiam ter algo para comer? Seguiu a caminhar e viu algo lindo. Um gigante com rodas. Um prato luminoso cegou-o um instante, até que viu o verde lá. E, incrivelmente feliz, congelou. O caminhão aproximou-se.

A FOME ESTÁ AUMENTANDO

Manuela Colombo Vacaro



Não é nenhuma novidade que a fome no mundo está aumentando e também que a pandemia teve uma boa influência nisso. Entretanto, segundo a “Unicef”, mesmo antes da pandemia, a fome já estava se espalhando.

Há dados da “Paho” que dizem que em 2020 a fome aumentou muito e ultrapassou o crescimento populacional: estima-se que cerca de 9,9% entre todas as pessoas sofreram de desnutrição no ano passado, o que, comparando-se com 2019 (8,4%), é evidente que houve um aumento significativo. Se esses números não começarem a diminuir, não há dúvidas de que o projeto Sem Fome até 2030 não vai ser completado. A pandemia foi, sim, algo que influenciou muito no aumento da fome e, como diz a “Unicef”, em muitas partes do mundo, ela provocou recessões brutais e prejudicou o acesso ao alimento.

Mais focado no Brasil, a “Modifica” diz que as mulheres passam mais fome que os homens. Isso acontece porque há muitas mães solo que têm de alimentar seus filhos. Segundo o site “Em”, em 2018 a estimativa do país sobre insegurança alimentar já atingia 36,7% da população, ou seja, já estava aumentando em relação aos anos anteriores, mas, comparando com 2022, o aumento chega a 60%, ou seja, 6 em cada 10 domicílios no Brasil não conseguem manter acesso pleno à alimentação.

Dessa forma, podemos ver que a fome está em um estado preocupante. As pessoas têm que levar isso a sério, porque, mesmo não acontecendo com elas, pode estar acontecendo com alguém próximo. Logo, deve-se ajudar com o que se pode, pois a fome está grande desde antes da pandemia, o que já é muito tempo.

A FOME NÃO ESCOLHE NINGUÉM, ELA MATA

*Mayumi Emily
de Oliveira Cruz*



A FOME MATA

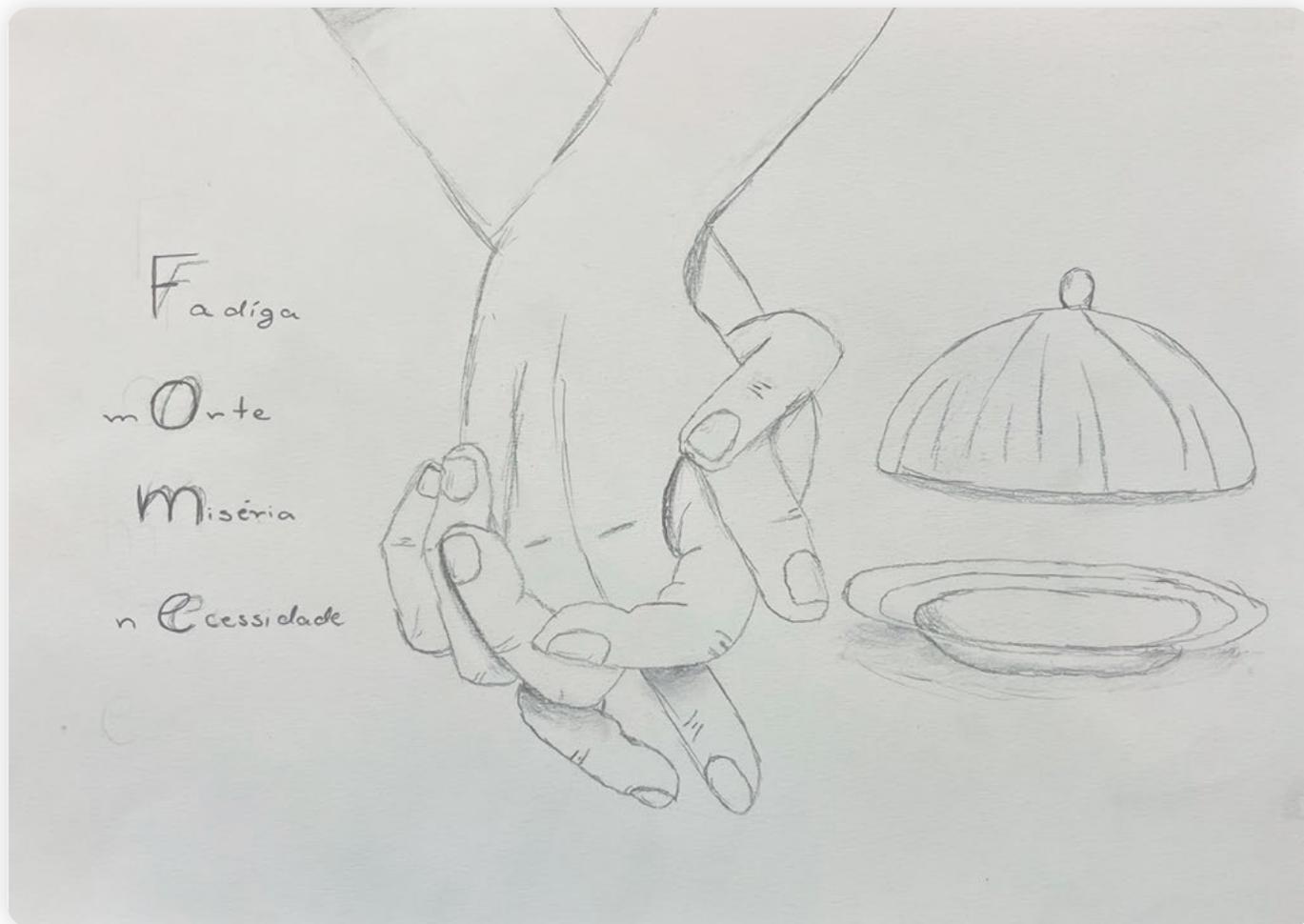
Miguel Rosas Queiroz

 Colégio Santo Inácio
• RIO DE JANEIRO



FOME

Maria Alice Júlia
de Andrade



FOME DE SEGURANÇA ALIMENTAR

Rafaella Macieira
Muniz Moreira

 Colégio Santo Inácio
• RIO DE JANEIRO



A REALIDADE DA MAIORIA BRASILEIRA

Manuella Martins Bazzo



Esta história conta como a maioria dos brasileiros convive com a fome. Dedico esta história a eles.

Meu nome é Maitê e sou a irmã mais velha de três irmãos: Helena, Theo e Gael. Minha mãe é conhecida no morro onde eu moro como Dona Rosa. Ela é respeitada por aqui, pois, mesmo se ela não tivesse comida suficiente para ela, sempre dividia com quem passava fome no Morro Dona Marta.

Hoje é 19 de Julho e entro no recesso escolar. Diferente dos meus amigos, não estou feliz ou animada com isso. Minha mãe está desempregada e o único momento no qual eu e meus irmãos comemos é na merenda da escola. Confesso: estou com muito medo do que vai acontecer nestes dias. Minha mãe não tem dinheiro nem para a comida dela, imagine a nossa.

Faz quatro dias que o recesso escolar começou e, em nenhum deles, eu comi. Estou com muita fome, mas não quero admitir: estou deixando de comer para que minha mãe e meus irmãos comam. Comecei a escutar barulhos do lado de fora de casa.

Quase chorei quando vi: era uma ONG entregando cestas básicas às famílias daqui. Corri e peguei uma cesta e abracei um dos voluntários. Corri de volta para casa: teríamos comida até o final do recesso. Quando contei à minha mãe, chorei com a carinha de felicidade dela. Não teríamos que nos preocupar até o fim do recesso escolar.

FOME DA ALMA E DO CORPO

*Natalia Oliveira
Loureiro Pereira*



Colégio Santo Inácio
• RIO DE JANEIRO

*"Dê um peixe a um homem faminto e você o alimentará por um dia.
Ensine-o a pescar e ele se alimentará pelo resto da vida."*

(Provérbio Chinês)

O tema da Campanha da Fraternidade de 2023 propõe o combate à fome e à insegurança alimentar. Insegurança é um sentimento de falta, já alimentação é o abastecimento com substâncias necessárias à conservação da vida.

Assim, é possível entender o sentido do provérbio. Essa epígrafe relaciona-se com a passagem do evangelho de Mateus 14,15-16: *"Ao entardecer, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram: 'Este lugar é deserto e a hora já está adiantada. Despede as multidões para que possam ir aos povoados comprar comida!' Jesus, porém, lhes disse: 'Eles não precisam ir embora. Dai-lhes vós mesmos de comer!'"*

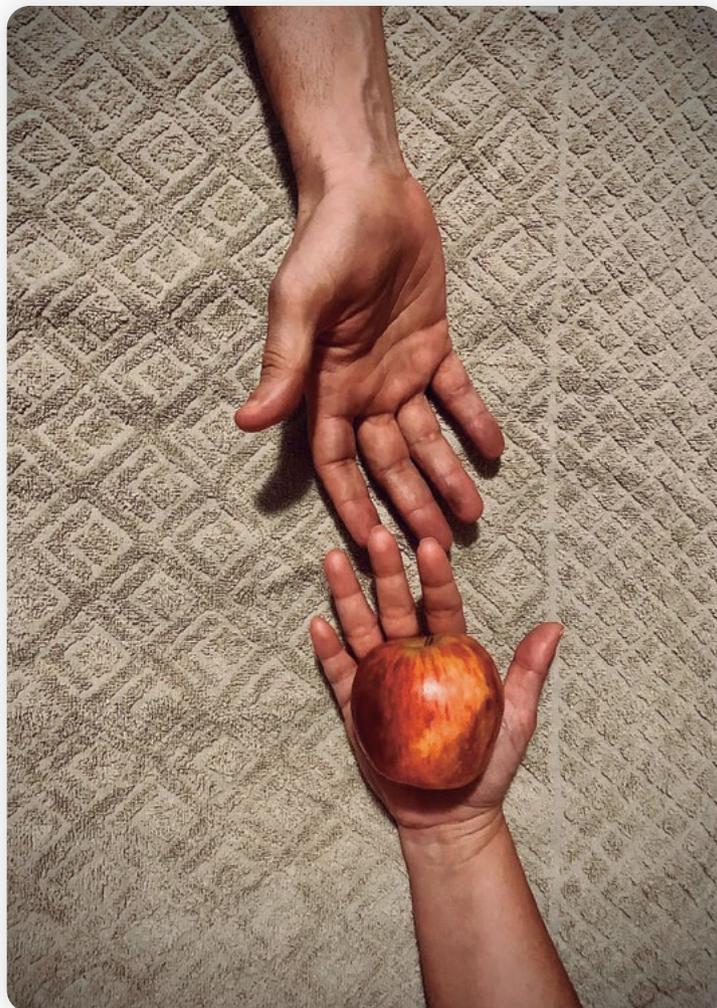
As multidões optaram pelo alimento da alma, porém, Jesus percebeu que elas precisavam do alimento físico também, diante da insegurança alimentar das pessoas, pois elas estavam no deserto, longe do povoado e havia bastante tempo.

Evidentemente, essas multidões passavam por insegurança alimentar, já que havia falta de algo que garantisse o abastecimento de substâncias necessárias à saúde. Cabe aqui o seguinte questionamento: Por que existe insegurança alimentar nas sociedades? Será que temos que alimentar a alma antes de alimentar o corpo? Será a falta de assistência governamental?

Enfim, tais questionamentos nos levam a integrar o pensamento chinês e a passagem do evangelho. Devemos ter compaixão e dar alimentos para quem tem fome. Porém, também é importante oferecer ferramentas ao homem para que ele tenha condições de procurar por seu próprio alimento.

MUITOS COM POUCO, POUCOS COM MUITO

Nina Sena Ramos



DESIGUALDADE E A FOME NO BRASIL

*Rafael Bechara
Franklin Secchin*



AMOR, COMIDA, NATUREZA E SAÚDE

Sofia Veloso de Souza



O MUNDO

Valentina Barros Silveira

**COLÉGIO
CATARINENSE**



CARTA ABERTA À NAÇÃO BRASILEIRA SOBRE O COMBATE À FOME NO BRASIL

*Nina Rezende Marques
dos Santos*



Juiz de Fora, 5 de junho de 2023.

Carta aberta à nação brasileira sobre o combate à fome no Brasil.

Como representante da ONG Ecoa, venho alertar sobre o crescente número de brasileiros que estão enfrentando a fome/insegurança alimentar nos últimos anos. Diante disso, é importante que nós, nação brasileira, nos juntemos no combate à fome em nosso país.

Segundo dados da Rede PENSSAN, 125,3 milhões de habitantes do Brasil sofrem por algum dos três tipos de insegurança alimentar. Esses dados se tornam inaceitáveis quando entendemos que o Brasil é um dos maiores produtores de alimento do mundo (suficiente para alimentar 1,6 bilhão de pessoas, em 2021) e, mesmo assim, mais da metade da população sofre pela falta de nutrientes. Assim, devemos criar campanhas de coleta e distribuição de alimentos para, ao menos, diminuir o número de pessoas que enfrentam a fome/insegurança alimentar.

O combate à fome é essencial, pois ela não afeta apenas o físico de uma pessoa, pode afetar também o desenvolvimento cognitivo. Uma criança, por exemplo, que sofre pela falta de alimento e de nutrientes pode desenvolver dificuldades no aprendizado e, mais tarde, dificuldades em seu trabalho, por ter tido seu desenvolvimento cognitivo afetado. Dessa forma, precisamos, também, criar programas para a alimentação de crianças e jovens.

Com todas essas informações, é possível compreender como as ações contra a fome e a insegurança alimentar se fazem necessárias no mundo em que vivemos. Nós, nação brasileira, devemos criar ONGs, programas, campanhas e mostrar ao nosso governo como a falta de alimentos e nutrientes é um assunto atual, e políticas públicas devem ser criadas contra ela.

Atenciosamente, Nina Marques.

PROBLEMAS E SOLUÇÕES

Paola Torrilla Zanette



Existem diversos problemas no mundo que, aos poucos, diferentes campanhas tentam resolver. Uma dessas iniciativas é a Campanha da Fraternidade, que todos os anos tem uma intenção diferente para tornar o mundo um lugar melhor. De algum tempo para cá, a fome tem se mostrado um problema cada vez mais difícil de ser resolvido.

Conforme o site da CNBB, a Campanha da Fraternidade surgiu como forma de solidariedade, tornando-se uma espécie de comunhão, de conversão e de partilha. Em 2023, o tema abordado é a fome, e a Campanha receberá doações que farão enorme diferença para os mais necessitados.

A ideia da Campanha faz sentido, pois, conforme o site Jornal do Brasil, a ONU anunciou que cerca de 260 milhões de pessoas passam fome no mundo. Entre os anos de 2021 e 2022, a taxa de pessoas que sofrem com insegurança alimentar sofreu um aumento de 1,4%, podendo parecer pouco, mas esse número cresce a cada ano. De 2016 para 2022, a quantidade de afetados pela fome mais do que triplicou, passando de 83,3 milhões para 253 milhões. Surpreendentemente, a fome atinge todas as classes sociais, pois não é só a falta de dinheiro que ocasiona esse fato, as guerras e os conflitos também afetam a população.

É evidente que a fome é um dos maiores problemas no mundo e não é fácil resolvê-lo. A Campanha da Fraternidade consegue ajudar bastante a tocar o coração daqueles que têm mais condições de ajudar os mais necessitados.

FOME, UM CONFLITO CONSTANTE

*Rafaela Amaral
Prestefelippe*

COLÉGIO ANCHIETA
1900



QUANDO A FRATERNIDADE SUPERA A FOME

*Rafaela Yumi
Barretto Gondo*

 COLÉGIO
SÃO FRANCISCO XAVIER



QUANDO O FIZESTES A UM DESTES MEUS
PEQUENINOS IRMÃOS, A MIM O FIZESTES (MATEUS 25,40)

Valentina Garro de Carvalho

**COLÉGIO
CATARINENSE**



O LIXO QUE VIROU PRATO

Valentina Pimentel
Gomes Camacho



MUNDO IDEAL

*Pedro Gabriel Facuri
dos Santos Pereira*



Temos que nos unir,
temos que nos ajudar,
pois com comida não se brinca
nem se pode desperdiçar.

É um compromisso coletivo,
justiça social:
se produzimos tanta comida
por que temos que vender e exportar?

Temos que nos questionar
por que temos dois opostos?
Enquanto uns têm até para jogar fora,
outros pegam do lixo para viver.

O preço tá lá em cima,
o desemprego também,
a distribuição de renda
tem que ser feita para o bem.

A fome é a metáfora mais brutal da desigualdade:
enquanto uns comem muito,
outros morrem de fome com pouca idade.

Sonho com um mundo sem guerra
onde a fome seja inexistente;
para um futuro bom e saudável
temos que mudar nossas mentes.

DAI-LHES VÓS DE COMER

*Sophia Miranda
da Costa Pontes*



Repartir o pão
Fraternidade entre os irmãos.
Dai-lhes vós mesmos de comer
Temos de aprender a viver
Repartir e agradecer
Sem ter medo de perder.
A vida nos ensina
Que o dinheiro nos fascina
Mas não tenho tempo a perder
Nós precisamos correr
Para a fome combater
E um dia vencer
Vencer a maldade
Sempre sendo humilde
E fazendo caridade.

Nesse mundo tão cruel
Ninguém é verdadeiramente fiel.
Parece que a fome não tem fim
E as crianças continuam a pedir
Morrendo de fome e com dor
Onde encontro amor?

O amor que Jesus fala
É amar sem olhar a quem
Então por que eles não são amados também?

Jesus eu te peço
Um mundo melhor
Mais justo e solidário
Com compaixão e justiça
Igualdade e amizade
Nessa sociedade
Tudo será à base da bondade.

Na biblia está escrito
Dai-lhes vós mesmos de comer
Tende compaixão dos famintos
Amai-vos sem temer
Cuidai de todos os pobres
Com carinho e com amor
Com atenção aos necessitados
Amando sem cessar
Ajudando a ensinar
A todos compartilhar.

A bondade e a maldade
Por aí espalhadas estão
Vivendo em sociedade
Do nosso lado elas vão.
Precisamos ficar atentos
Para ajudar nossos irmãos.

POR UM BRASIL SEM FOME

Sara Frossard Barros



ALIMENTAÇÃO NÃO É SÓ ALIMENTO

Sophia Lopes Kanaan



TER COMIDA É UM DIREITO DO SER HUMANO

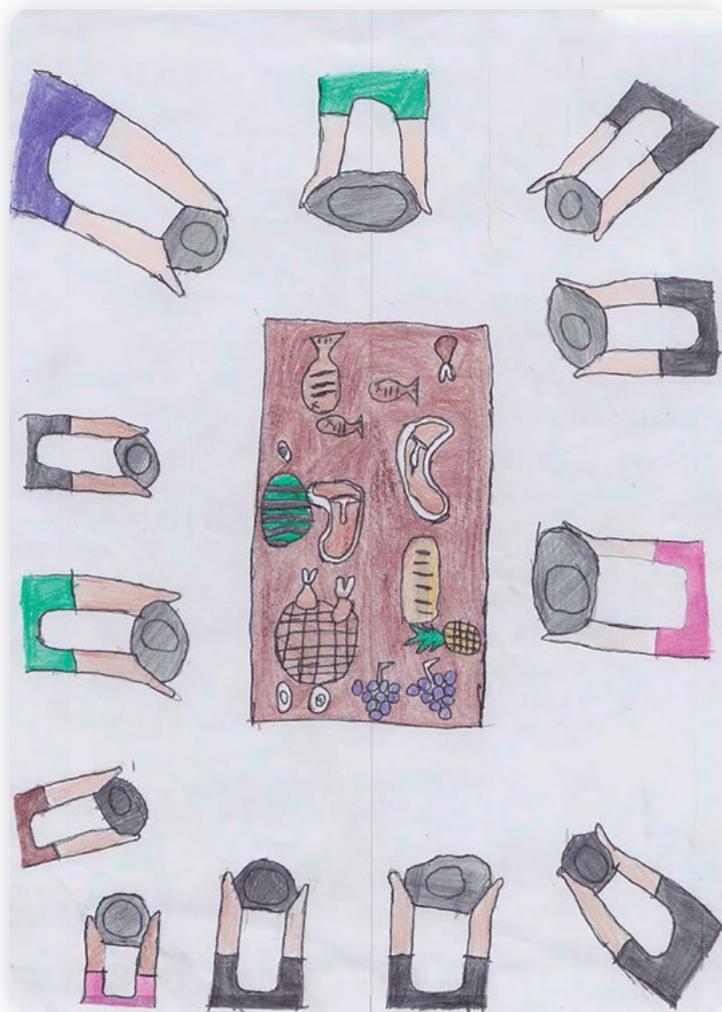
Valentina Sena Maia

COLÉGIO
Medianeira



SANTA CEIA

*Wesley Kaylan
da Cunha Salazar*





Edições Loyola

impressão acabamento

Rua 1822 n° 341 – Ipiranga
04216-000 São Paulo, SP
T 55 11 3385 8500/8501, 2063 4275
www.loyola.com.br



Rede Jesuíta
de Educação